

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA OBRA REINAÇÕES DE NARIZINHO DE MONTEIRO LOBATO: ENFOQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Renata Silva Pamplona<sup>2</sup>

### Resumo:

O objeto de estudo deste trabalho se refere à obra de Monteiro Lobato, *Reinações de Narizinho* (2020). O objetivo analisar a referida obra, associada ao contexto histórico da literatura e do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, com a relevância da contação da história. As características e representações das personagens femininas (Dona Benta, Tia Nastácia, Lúcia e a boneca Emília) foram descritas e problematizadas no contexto sociocultural da época e com possíveis tangenciamentos na contemporaneidade. O uso da literatura infantil estimula momentos lúdicos, que além da aprendizagem na leitura e escrita envolve o trabalho com os gêneros textuais, as questões culturais, que instiga os alunos a se tornarem críticos e reflexivos. Os resultados sinalizam que a obra *Reinações de Narizinho* traz a representação feminina em um período histórico conservador, marcado pelo poder patriarcal. No entanto, as personagens femininas se mostram empoderadas com suas atitudes, conhecimentos, posicionamentos. Considera-se a obra importante para o trabalho em sala de aula e problematizações sobre diferentes temáticas. Compreende-se que a presença da literatura de Monteiro Lobato nas salas de aula, a Contação de histórias via sua obra, contribui para o resgate da constituição histórica e sociocultural brasileira no início do século XX. A continuidade deste estudo faz-se necessário dada a amplitude de detalhes da obra lobatiana e suas possíveis vertentes de análise.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato. Contação de história. Representação feminina.

## STORYTELLING IN THE WORK THE ADVENTURES OF LITTLE NOSE BY MONTEIRO LOBATO: FOCUS ON CHILDHOOD EDUCATION

### Abstract:

The object of this research study refers to Monteiro Lobato's work, *The Adventure of Little Nose* (2020). The objective is to analyze the aforementioned work, associated with the literature historical context and the teaching and learning process in Early Childhood Education, with the relevance of storytelling. The characteristics and representations of the female characters (Lady Benta, Aunt Nastácia, Lúcia and the doll Emília) were described and problematized in the sociocultural context of that time period and with possible implications in contemporary times. The children's literature use encourages playful moments, which in addition to learning to read and write, involves working with textual genres and cultural issues, that encourages students to become critical and reflective. The results indicate that the work *The Adventure of Little Nose* brings female representation in a conservative historical period, marked by patriarchal power. However, the female characters appear empowered with their attitudes, knowledge, and positions. The work is considered important for classroom teaching and problematizations about different themes. It is understood that the presence of Monteiro Lobato's literature in classrooms, the storytelling via his work, contributes to the recovery of Brazilian historical and sociocultural constitution at the beginning of the 20th century. This study continuation is necessary given the breadth of details in Lobato's work and its possible aspects of analysis.

---

<sup>1</sup> Discente – Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: jessicasilvasantos1212@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente – Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde – E-mail: renata.pamplona@ifgoiano.edu.br

**Keywords:** Monteiro Lobato. Storytelling. Female representation.

## 1 Introdução

O presente trabalho tem como temática a obra de *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato, com ênfase na importância da contação de histórias na educação infantil, visando contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos em um caráter lúdico, da brincadeira, fantasias, afetos e o despertar da criatividade e interesse pelo hábito da leitura.

Entende-se que esse tema é relevante, pois diferentes obras infantis se constituem como ferramentas de inspiração para as crianças, porquanto, elas instigam a imaginação, ao mesmo tempo em que oportunizam o processo de construção dinâmica e ativa de conhecimentos e saberes. Trabalhar de forma lúdica e instigando a participação ativa dos educandos contribui para que ocorra uma formação e aprendizagem em todos os aspectos: físico, psicológico, intelectual, social, levando-se em consideração a formação do sujeito como ser histórico, social, cultural e construtor do seu próprio conhecimento.

Partilha-se o entendimento de que a literatura possibilita despertar positivamente às crianças para possível leitura do mundo, bem como identificar seus próprios sentimentos, sonhos, conflitos, medos, por exemplo: amor, ódio, inveja, amizade, entre outros aspectos. Nesta linha de raciocínio, a obra de Monteiro Lobato oferece uma riqueza de elementos para que educadores e educadoras possam, a partir de sua leitura e análise, desenvolver metodologias para enriquecer a Contação de histórias na Educação Infantil.

Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa em razão das diferentes experiências adquiridas nos estágios supervisionado durante a graduação em pedagogia, na vida profissional, como professora de educação infantil, no município de Rio Verde e com a realização da Pós-graduação Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas, no Instituto Federal Goiano /Campus Rio Verde. Assim, as motivações decorrem da inquietação acerca da existência de lacuna no desenvolvimento didático e metodológico que possa incluir mais a literatura na *práxis* pedagógica da educação infantil e envolver as crianças, com suas riquezas e universo lúdico de descobertas. As obras de Monteiro Lobato, em especial a “*Reinações de Narizinho*” desvelam diferentes faces, tanto dos personagens, quanto das características que cada um daqueles envolvidos apresentam, ao longo da narrativa.

Assim, pontuar a riqueza de detalhes que a obra traz, e consequentemente as diferentes facetas que podem ser trabalhadas pelos educadores da educação infantil é uma necessidade.

Em face do exposto, esta pesquisa, desenvolvida por meio da análise da obra de Monteiro Lobato (2020): *Reinações de Narizinho*, objetivou realizar uma revisão literária da referida obra, associada ao contexto histórico da literatura e suas contribuições para contação de histórias para o desenvolvimento biopsicossocial dos educandos na Educação Infantil. Nos objetivos específicos buscou-se compreender como as personagens femininas: Dona Benta, Tia Nastácia, Lúcia e a boneca Emília são representadas na obra e seus desdobramentos na inserção da mulher como protagonista na literatura clássica feminina do início do século XX. O problema consistiu em investigar se a obra de Monteiro Lobato: *Reinações de Narizinho* ainda apresenta relevância para a Contação de histórias na Educação Infantil, na contemporaneidade.

## 2 Metodologia

Como percurso metodológico este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, uma vez que “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Portanto, respaldamos como referencial teórico os estudos de Bataglini (2012), Brito (2014), Cunha Júnior (1997), Hutcheon (2013), Lobato (1972, 1981, 2020), Manguel (2018), Oliveira (2017), Rezende (2020), Rodrigues, Santos e Santos (2016), Teles (2014), Zanluchi (2010), Zilberman (1994), Zilberman (2005) e Cortez (2006).

Quanto à natureza se caracteriza como uma pesquisa básica, pois “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 34).

Quanto aos objetivos metodológicos o estudo da pesquisa trata-se de uma pesquisa exploratória. “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2007 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Em relação à escolha pelos estudos bibliográficos a respeito da literatura sobre a contação de histórias se deve devido a compreensão de que a “pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios

escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p.37).

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito da literatura infantil, da relevância da Contação de histórias na educação infantil, assim como a revisão literária da obra: *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Os resultados e discussões para análise se estruturam a seguir a partir dos tópicos: *Breve histórico da literatura infantil; Aspectos biográficos e contexto histórico-literário de Monteiro Lobato; A importância da obra Reinações de Narizinho para Contação de histórias na educação infantil; Reinações de Narizinho: análise da representação feminina das personagens e considerações finais.*

### **3 Breve histórico da literatura infantil**

As histórias eram, de maneira muito simples, contadas por diversos povos, que reuniam em pequenas rodas, na areia ou até mesmo perto de uma fogueira para narrar suas aventuras, ou seja, histórias de caçadas, relatos do próprio cotidiano que foram repassadas oralmente para outras gerações. Brito (2014, p. 14) afirma que “desde a antiguidade, os homens reuniram-se em volta de fogueiras, à entrada de cavernas para contar os feitos do dia, as caçadas, para lembrar fatos e histórias dos antepassados”.

Com o uso da oralidade, o homem transmitia a sua cultura, com suas transformações e modificações, esses relatos orais aos poucos se tornaram literatura infantil e encantam crianças e adultos nos dias atuais. O ato de contar histórias é muito remoto, ainda que não houvesse histórias específicas para as crianças, porém, mudanças ocorridas ao longo dos anos, mais tarde colocará as crianças como prioridade na escuta das histórias. Na opinião de Cortez (2006, p.36), desde a antiguidade,

O ser humano vem contando histórias de diferentes formas, em diferentes linguagens, primeiro usou a narração oral, o teatro, o texto escrito, nos tempos modernos, o cinema e a televisão, e muitas outras artes, como a pintura e a escultura, que fazer parte das formas da expressão humana. O ato de contar histórias surgiu desde os tempos mais antigo, no qual as pessoas narravam para outros indivíduos os fatos ocorridos em seu cotidiano, tais como: caçadas, conquistas, encontros, desencontros, lendas e entre outros.

À luz desse contexto é imprescindível lembrarmos que as histórias infantis foram marcadas por distintos momentos. Conforme ressalta Bataglini (2012), a origem da literatura infantil, se subdivide em dois momentos, a escrita e a lendária. A lendária

originou-se através da tradição oral, a partir da necessidade do ser humano transmitir aos outros os seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Em relação a escrita, observa-se que a partir do século XVII surgiram, através das histórias contadas oralmente, os primeiros livros infantis, escritos por diversos autores, tais como: Charles Perrault (1628-1703), La Fontaine, (1621-1695), Hans Christian Andersen, (1805-1875), entre outros, que não concordavam claramente com o contexto político vivenciado pelas pessoas nessa época e principalmente com a forma na qual o governo as tratavam.

No entanto, a literatura infantil surge nessa época através de Charles Perrault (1628-1703) e vários outros autores começam a descrever a partir desse contexto social, as suas primeiras obras literárias, objetivando por meio de suas histórias mudarem esse conceito (Cunha Júnior, 1997).

Antes as crianças não eram priorizadas quanto um ser pensante, eram tratadas perante à sociedade como um adulto em miniatura, não tendo nem um gênero textual para sua idade. As mesmas não tinham nenhum direito a terem acesso a textos infantis apropriados a sua idade, no qual lhes permitissem a compreendê-los através de uma linguagem mais simples (Teles, 2014).

Nas palavras de Zilberman (2005, p. 15), a Literatura infantil surgiu na França no século XVII e começou no século XVIII a ser direcionada para o público infantil, período em que a família “burguesa se encontrava assentada em uma ideologia fundada no individualismo, na privacidade e na promoção do afeto entre os cônjuges e os filhos”.

Por meio da literatura infantil, pode-se observar momentos de socialização das crianças, onde se vê a troca de afetividade, atos esses em que alguns anos atrás não se via. No século XVIII as crianças não tinham por parte dos pais o privilégio da troca de efetividade que se presencia nos dias de hoje, pois ambos compartilhavam a sua vida, participando e se dedicando a serviços domésticos, agrícolas e entre outros (Cunha Júnior, 1997).

De acordo com Zilberman (1994), a partir do século XIX originou-se uma nova concepção de infância na qual as crianças passam a ser valorizadas, sendo consideradas perante a sociedade, um ser diferenciado do adulto com necessidades e características próprias, que necessitam de uma formação adequada, que possibilite prepará-las para a vida.

A criança por meio da leitura infantil tem um vasto caminho de aprendizado, se vê atravessada, envolvida nos labirintos das leituras que lhes trazem prazer, aguçam seu imaginário, aberto à criatividade e tecitura de novos conhecimentos e inventividades.

### 3.1 Aspectos biográficos e contexto histórico-literário de Monteiro Lobato

José Renato Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril, data em que se comemora no Brasil desde 2002, o dia nacional do Livro Infantil. Faleceu em São Paulo aos 66 anos, no dia 04 de julho de 1948. Além de escritor, diretor e produtor brasileiro, foi um dos maiores precursores da Literatura Infantil brasileira do século XX (Rezende, 2020).

Seu pioneirismo se consagra por meio da publicação de: *Reinações de Narizinho*, sendo que tal narrativa não ficou conhecida somente através do livro, mas publicizada também por meio da mídia televisiva, através da adaptação de sua obra: *O Sítio do Pica Pau Amarelo*. Assim como por via da publicação de filmes, desenhos, entre outros recursos, cujo objetivo era despertar o interesse das crianças pela leitura a partir do reconhecimento de sua obra, a qual visa retratar diversos temas da realidade crítica de um mundo baseado no faz de conta, como por exemplos: fatos políticos, econômicos, sociais presentes em sociedade (Bataglini, 2012).

Em linguagem simples e coloquial enfatizadas em suas diversas obras, a mistura entre realidade e fantasia se constituiu como instrumento para o despertar do imaginário infantil, o que possivelmente justifique seu sucesso entre as crianças e diferentes realidades, em particular quando introduz nas histórias de infanto-juvenil elementos da cultura nacional, como costumes do interior do Brasil, da vida no campo e seus costumes e lendas do Folclore.

Monteiro Lobato, foi o primeiro escritor a usar, em como costumes do interior do Brasil e lendas do nosso folclore. [...] personagens brasileiros e da literatura universal, do cinema e da mitologia grega contracenam de forma natural e espontânea. Emília, a boneca de pano, Pedrinho e Narizinho, o Visconde de Sabugosa, a Cuca e o Saci Pererê, animais falantes, príncipes e princesas dos contos de fadas, heróis gregos e personagens mitológicos, todos se encontram e interagem sem barreiras (Rezende, 2020, p. 350).

Entre suas principais obras, destacam-se: *Reinações de Narizinho* (2020), *O saci* (1921), *A chave do tamanho* (1942), entre outras.

Segundo Rezende (2020), *Reinações de Narizinho* foi uma das primeiras obras infantis escrita por Monteiro Lobato, objetiva destacar a importância da representação da figura feminina presente no contexto sociocultural, além disso traz uma série de aventuras independentes, a maior parte passada no Sítio do Pica-pau Amarelo, embora elas

aconteçam também em outros espaços, como no Reino das Águas Claras e no País das Fábulas.

#### **4 A importância da obra *Reinações de Narizinho* para contação de histórias na educação infantil**

Muitas vezes as aulas de Educação Infantil ocorrem de modo tradicional, as histórias são contadas de modo pouco envolvente e lúdico, assim buscamos pensar a contação de histórias de forma dinâmica, criativa, emotiva.

A escolha do estudo da obra *Reinações de Narizinho* visa estimular nas/nos docentes a aquisição do gosto pela leitura e a escrita, proporcionando o contato com diversos gêneros textuais presentes na sociedade, objetivando ao mesmo tempo, a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos, capazes de atuar perante à sociedade transformando-a de forma significativa.

A presença da ludicidade, brincadeira, fantasia são recursos, ferramentas mais que presentes e atravessadas na obra *Reinações de narizinho*, constitui seu próprio formato e estilo literário. Rezende (2020) ao prefaciar a reedição da obra de Lobato (2020), destaca o conceito de lúdico em diversos momentos da trama. Em um deles traz uma conversa entre Narizinho e a sua Bisca Lúcia e descreve a passagem em que ao brincar com sua boneca Emília, Narizinho encontra-se sentada por cima de um tapete e experimentando por meio de sua imaginação o momento do faz-de-conta ao interagir com ela “Fazendo de conta que era ela me respondendo, e ela ficou mesmo malcriada e desobediente, e eu estava querendo ensinar ela a ser mais educada! (Rezende, 2020, p. 12).

A autora exemplifica que o “faz-de-conta conta é invenção da criança pra aprender mais sobre a vida, experimentando modos diferentes de ser” (Rezende, 2020, p. 12). Diante deste fato, observa-se que o lúdico envolve o faz de conta, assim as crianças criam a capacidade de imitar, idealizar, imaginar sem medo da imposição do adulto. Assim a partir do mundo que ela cria, ela compreende e internaliza regras no mundo em que está inserida.

Dona Benta costumava receber livros novos, de ciência, de arte, de literatura. Era o tipo da velhinha novidadeira. Bem dizia o compadre Teodorico: -Dona Benta parece velha, mas não é, tem o espírito mais moço que o de jovens de vinte anos! (Lobato, 1981, p. 501).

Em relação às brincadeiras, Monteiro Lobato narra e apresentava as aventuras e diversões de Narizinho, Pedrinho, Emília entre outros personagens das histórias vivenciadas por eles no Reino das Águas Claras, por exemplo:

Ao retornar de viagem, Narizinho contou a Pedrinho a série inteira daquelas maravilhosas aventuras, despertando em Pedrinho um desejo louco de também conhecer o príncipe-rei. De nada se admirou, conforme o seu costume. Tanto ele como Narizinho achavam tudo tão Natural! Só estranhou que o Pequeno Polegar tivesse fugido da sua historinha” (Lobato, 2020, p. 75).

O brincar é de suma importância para as crianças, pois, favorece o seu desenvolvimento integral, além de proporcionar prazer, mesmo de forma simbólica por meio das brincadeiras e jogos, elas vivenciam diversos papéis representativos no mundo real, revivendo suas alegrias, seus medos e seus conflitos, possibilitando-as resolverem à sua maneira questões que lhes são apresentadas.

Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas (Zanluchi, 2010, p. 89).

A importância do ato de contar e ouvir histórias é evidenciado pela personagem Vó Benta, como distinta contadora de histórias, promovendo o despertar para o mundo da imaginação e ao mesmo tempo objetivando frisar a importância da leitura, pois “toda noite, depois da janta, vó Benta lia pra nós histórias cheias de coisas divertidas. Durante o dia, a gente fazia de conta que os seres extraordinários dessas histórias vinham mesmos nos visitar no Sítio”. (Rezende, 2020, p. 12).

O escritor argentino Manguel (2018, p.10), destaca que “ler é um ato de poder”, refletindo sobre a capacidade e a liberdade de ler, permitindo uma reflexão sobre literatura, poder, fronteiras e identidade, afirma também que “o leitor é temido em quase todas as sociedades”.

Este pensamento endossa esta pesquisa sobre o fenômeno da leitura na escola, pois os entraves cotidianos que dificultam esta prática vêm se mostrando muito observáveis em muitos espaços sociais, apontando que a desvalorização deste ato dificulta todo o processo de ensino e aprendizagem em todas as modalidades e níveis da educação, formais e não formais.

Conforme Cademartori (2010, p. 33), a literatura “Possibilita a criança, identificar e examinar percepções e sentimentos, fatos, situações, formando assim conceitos (...),

com a realidade concreta, por meio do que foi simbolicamente construída. A linguagem recorta o mundo, a literatura o modela”.

Nos anos iniciais do ensino regular, a criança está na fase de descobertas, indagações, sonhos e adora ouvir histórias que envolvam o mundo do imaginário e da fantasia. A criança leitora é criativa, inventiva, sendo assim, não se pode deixar de estimulá-la para que se interesse sempre pelo novo e pelo criar.

A arte de contar histórias em sala de aula propicia aos alunos inúmeras possibilidades para entender o mundo que os cercam, estimulando o cognitivo e a imaginação. “Nós não apenas contamos, como também recontamos nossas histórias. E recontar quase sempre significa adaptar – ajustar as histórias para que agradem ao novo público” (Hutcheon, 2013, p. 10).

É importante ressaltar que a leitura é a base para a aprendizagem escolar, visto que, quando se tem um contato estreito com ela, esta permite uma interação entre texto, leitor e contexto, potencializando que a escola atinja seus objetivos educacionais.

## **5 Reinações de Narizinho: análise da representação feminina das personagens**

Na obra *Reinações de Narizinho* (Lobato, 1931), o autor destaca a representação feminina no contexto sociocultural do início do século XX, colocando no centro da trama quatro personagens femininas: a matriarca da família, Dona Benta, sua neta Lúcia, a cozinheira de mão cheia: Tia Nastácia e a boneca de pano Emília. Assim sendo, podemos inferir a respeito da importância e valorização do reconhecimento feminino realizado pelo autor.

De acordo com Rodrigues, Santos e Santos (2016, p. 1):

Até o início do século XX, poucos escritores brasileiros haviam dado espaço diferenciado à mulher na literatura infantil, imperava ainda a imagem dos clássicos infantis europeus, em que as personagens eram descritas submissas e com excessivo cuidado em relação a descrição física, exaltavam-se sempre os traços da beleza.

Conforme delinea os autores acima, os clássicos da literatura brasileira à época da escrita de *Reinações de Narizinho*, eram escassos no que se refere a evidenciar a mulher no lugar de poder, pois estar presente em um clássico da literatura infantil, de forma quase inédita, ter voz, opinar, contestar, argumentar, como bem o faz Emília, sem dúvida, oportuniza pensar a mulher em um lugar distinto da submissão e passividade em relação ao universo masculino, que imperava no início do século XX.

É relevante destacar que todas as protagonistas femininas mencionadas, “são personagens que possuem personalidades e argumentos fortes para se expressarem e redefinirem os seus papéis sociais” (Rodrigues; Santos; Santos, 2016, p. 1)

Lobato rompe as barreiras da literatura clássica infantil europeia ao inserir em sua obra a representação feminina na sociedade da época, colocando as mulheres no mesmo patamar masculino.

Mas do que um homem à frente do seu tempo, Lobato se caracteriza como um homem presente em seu tempo: uma das questões em pauta na sociedade da época era a condição feminina, o movimento de valorização da mulher no Brasil buscava uma sociedade igualitária entre homens e mulheres. Lobato se mostrava entendedor de tais políticas, reconhecendo o crescimento feminino (Rodrigues; Santos; Santos, 2016, p.2).

O autor foi precursor ao oportunizar questionamentos e reflexões a respeito dos direitos iguais entre homens e mulheres, talvez o faça de forma sutil e lúdica ao colocar a mulher como protagonista da sua obra. Dona Benta, uma senhora culta, exímia contadora de histórias, responsável pela condução do negócios e educação das crianças, funções, ou papéis de gênero, antes atribuídos exclusivamente à figura masculina.

No capítulo: “A rainha”, do livro em análise, Lobato, talvez de forma sutil e estratégica, coloca em discussão a representatividade política da mulher, neste caso, o desempenho da Abelha Rainha<sup>3</sup>, que cede seu poder e autoridade natural, para ensinar autonomia às demais abelhinhas, com isso, analogamente, destaca a importância do empoderamento coletivo feminino. É como se dissesse: *uma por todas, todas por uma*, ditado que se popularizou entre as feministas brasileiras, utilizado como grito de resistência ao machismo e patriarcado na sociedade contemporânea. Ainda que à época, esse grito tenha sido realizado pela figura simbólica da mãe, e nos limites da casa.

Lobato (2020) ao retirar o poder autoritário das mãos de um único ser, no caso em questão a “abelha rainha” e o distribuir a toda a colmeia, enfatizando que todas, sem exceção sabem realmente seu papel perante a sociedade, assinala que a força política não se faz de forma centralizada, mas de forma coletiva.

Nesta passagem, Lobato de certo modo coloca em relevo o empoderamento da mulher, ao afirmar por meio da fala da Abelha rainha, o ensinamento às demais da não aceitação de nenhum tipo de governança, destacando que o seu governo está em sua

---

<sup>3</sup>Abelha Rainha, na verdade é uma metáfora exemplificada na obra: *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato (2020), cujo o significado da palavra refere-se a mãe, responsável por cuidar de todas as abelhinhas inseridas no reino, pois todas somos filhinhas dela, todas, todas! E enchê-la de carinhos sem menos lhe darmos o menor desgosto” (Lobato, 2020, p. 93).

própria força, na sua coragem e capacidade de agir por si, o que corrobora o fato de Dona Benta viver sozinha no sítio, realizar sozinha o comando da mesma, ser uma leitora assídua e incentivar às crianças a importância da leitura e estudos.

Segundo Oliveira (2017, p.28)

Ao criar o Sítio do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato deixou de lado o patriarcalismo que ainda configurava a sociedade do início do século XX e instaurou basicamente um “matriarcado”. Como afirma Sandroni (1987, p.51), no ambiente do sítio a figura paterna sequer é mencionada, sendo Dona Benta e tia Nastácia as principais figuras de autoridade.

Monteiro Lobato criou em uma época de machismo e patriarcalismo dominante, condições inovadoras, pelo viés literário, ao representar Dona Benta como uma mulher corajosa, independente, “uma personagem de garra, de sabedoria para administrar, sozinha, seu sítio e ainda quebrar a regra de que ‘lugar de mulher é no fogão’” (Hilgemberg; Chicoski, 2023, p. 6). Neste contexto é descrita como sábia, negociante e independente, contraria a realidade social e histórica em que a obra é publicada e lança mão da licença literária para construir uma nova perspectiva realidade para a mulher, mulher-mãe, em que nem mesmo a figura paterna é referida.

Outra leitura, reportada por Hilgemberg e Chicoski (2023, p. 11) é que a personagem da Dona Benta é uma mulher que se mostra corajosa, que foi criada “em meio a um contexto extremamente machista e que consegue ‘mandar seu recado’ de que lugar de mulher é entre os livros, adquirindo conhecimentos e sendo independente e ativa na sociedade”.

O autor busca enfatizar e conduzir o leitor ou leitora por meio da narrativa mágica e fantasiosa a um universo crítico e reflexivo, objetivando pensar problemáticas sociais, questões políticas, socioeconômicas, culturais, assim como a inserção da mulher como personagem de destaque em sua obra. A seguir evidenciaremos de forma mais detalhada características centrais das personagens lobatianas, da obra em estudo.

## 5.1 Dona Benta

Dona Benta era uma senhora de mais de 60 anos, que morava numa casinha branca e comandava o Sítio do Pica-pau Amarelo sozinha, é “o esboço da mulher dos novos tempos: liberal, democrata e a favor da modernidade, era responsável pela educação dos netos, sendo uma mulher culta e admirada ao demonstrar interesse em assuntos como política e ciência” (Rodrigues; Santos; Santos, 2016, p. 4).

Observa-se que o autor Monteiro Lobato ao estabelecer a representação da figura matriarca de Dona Benta, por meio da forma de organização social do sítio do Pica pau Amarelo, enfatiza a relevância do papel decisório das mulheres, defende que estas se envolvam e assumam efetivamente pautas, como: política, economia, meio ambiente, literatura, educação, entre outros.

Lobato (2020) posiciona Dona Benta sozinha no comando do Sítio do Pica-Pau Amarelo, sendo responsável pela educação dos netos e ainda uma aficionada pelas letras, sendo uma mulher culta e demonstrando interesse em assuntos como política e ciência.

Dona Benta costumava receber livros novos, de ciência, de arte, de literatura. Era o tipo da velhinha novidadeira. Bem dizia o compadre Teodorico: —Dona Benta parece velha, mas não é, tem o espírito mais moço que o de jovens de vinte anos (Lobato, 1981, p.501).

Dona Benta é o esboço da mulher dos novos tempos: inventiva, autônoma, defendia a democracia e a modernidade, faz questão de ensinar tais ideais aos seus netos e também de aplicá-las em seu sítio, isso são características que marcam a representatividade feminina.

Outro exemplo das ações de empreendedorismo e protagonismo feminino e juvenil está retratada no livro: O poço do visconde, Lobato (1972), onde Dona Benta, juntamente com as crianças do Sítio, faz um ousado investimento na extração de petróleo em suas terras e isso faz com que consiga altos lucros, trazendo o progresso não só para a região, mas para todo o Brasil. Compreende-se que a personagem tem acesso privilegiado à educação, diferentemente da educação da época endereçada às mulheres, educação essa restrita muitas vezes aos homens e realizada de forma tecnicista, instrumental.

## 5.2 Tia Nastácia

Lobato (2020) discorre sobre Tia Nastácia, entre outros aspectos, como uma mulher negra, trabalhadora auxiliar nas atividades domiciliares do sítio, cuidadora de Lúcia em pequena e Emília, a boneca de pano.

Compreendemos ser necessário, antes de darmos continuidade a apresentação da personagem Tia Nastácia, evidenciarmos que muitas falas e termos utilizados na obra para descrevê-la podem ser lidos como racistas, em particular, quando não feitas as devidas

digressões. É necessário colocar em questionamento algumas falas de Lobato (1955, p. 3) quando, por exemplo, diz: “negra de estimação que carregou Lúcia em pequena”, ou: “A negra pendurou o beijo. - Credo! Até parece feitiçaria! Resmungou (Lobato, 1956, p. 26). A questão envolve todo o processo como historicamente a comunidade negra foi tratada em posição de inferioridade, desigualdade, criminalidade, estereótipos pejorativos e preconceitos na realidade brasileira, o que em larga medida se mantém na contemporaneidade.

É preciso considerar que o trabalho doméstico das mulheres negras em fazendas e casas no Brasil por muito tempo foi habitual, mal remunerado e sem direitos trabalhistas. Estas prestavam serviços por muito tempo e acabavam fazendo parte do ambiente familiar, como ocorre com a personagem Tia Nastácia. Na obra *Reinações de Narzinho* (Lobato, 1956) o termo racismo foi abordado pela própria personagem Tia Nastácia, como reflexo da sociedade escravista existente neste período em que foi narrada a história (Rodrigues; Santos; Santos, 2016).

Tia Nastácia foi descrita como uma trabalhadora que representava a realidade social do povo negro de sua época. É apresentada como uma mulher que obteve conhecimento popular reconhecido por meio da prática e não da ciência, descrita como uma mulher forte, perspicaz, inteligente e contadora de história orais, inventiva, afirmativa e defensora do povo negro, que não aceita os preconceitos e buscava se colocar em lugar de poder, por meio da fala. Ao mesmo tempo que várias passagens do livro fazem referência ao estereótipo de seu corpo, cor da pele e associações pejorativas, inaceitáveis comparações com animais, com o carvão, o que certamente deve ser rechaçado e problematizado junto às crianças e todo âmbito social.

Descrever Tia Nastácia está para além da trama literária lobatiana, a discussão tomou corpo e evidência na atualidade, na década de 2010, com a limítrofe fronteira entre realidade e ficção, principalmente no que se refere ao preconceito enraizado na sociedade, o debate ultrapassou a campo literário e avançou para outros cenários, no campo jurídico. Após discussões acirradas envolvendo o uso da obra de Lobato nas escolas públicas brasileiras, entre intelectuais, docentes, pesquisadores, sociedade civil, críticos da obra, e por outro lado a defesa do Ministério da Educação do uso da mesma, a questão foi parar no Supremo Tribunal Federal, no ano de 2010. Lobato, passa a ser julgado, pelo conjecturado racismo apresentado na sua obra. Segundo a notícia repercutida:

O estudo da obra lobatiana, tomado como objetivo de estudo: caçadas de Pedrinho, É ou não é Racista?, possibilitou o levantamento de questões de

debates ocasionando- se polêmicas em sociedade, pois a referida obra de Lobato, foi parar na justiça, no STF (Supremo Tribunal Federal), devido ao fato de algumas pessoas considerarem e defenderem que os livros escritos pelo autor Lobato, contém elementos racistas, ressaltando que os mesmos são usados nas escolas e distribuídos pelo o MEC (Carta Capital, 2012).

Entretanto, se muitos especialistas defendem e denunciam o racismo explícito na obra, advogando que os termos racistas devem trazer notas de rodapé explicativas, tal divergência possui interpretações distintas, por exemplo, segundo apresenta a mesma reportagem, a pesquisadora Marisa Lajolo defende a ideia que Lobato não insufla o Racismo e não transmite ideias preconceituosas, ao contrário, ela acredita que as pessoas ao ler os livros de Lobato, passam a ter uma perspectiva bastante positiva da tia Nastácia” (Idem).

Marisa Lajolo defende a ideia que os livros literários não deveriam obter nenhuma nota de rodapé, pois acredita que o próprio texto do autor é alto suficiente para colocar de forma adequada questão de racismo e preconceito na sociedade brasileira (Carta Capital, 2012). A especialista em Lobato destaca na entrevista dada à Carta Capital (2012, p. 5), um excerto importante da obra do autor, em que Tia Nastácia afirma que agora chegou sua vez, pois preto também é gente.

Por sua vez Rezende (2020), prefaciadora da obra lobatiana, argumenta que Lobato (2020) propõe em *Reinações de Narizinho*, uma conscientização referente à questão do racismo ao problematizar atos de discriminação racial, utilizando estratégias de sátira e problematizações pertinentes à temática do racismo.

Para Rezende (2020) Lobato denuncia o quanto o racismo é reiteradamente praticado, conforme expressa o excerto: “o conto chamado *Negrinha*, que mostra a denúncia da maldade racista de uma mulher branca e rica que era racista e escravagista mesmo depois da Lei Áurea, e maltratava as pessoas de pele escura” (Rezende, 2020, p. 14).

As manifestações racistas, preconceituosas e discriminatórias apresentadas no contexto escolar têm culminado em desigualdades raciais, colocando inúmeras crianças negras em desvantagens educacionais e conseqüentemente, em exclusão social. A adoção da obra para as escolas deve buscar evidenciar e problematizar o racismo, oportunizar o combate ao preconceito, já que muito do contexto histórico social apresentado por Lobato nas primeiras décadas do século XX, em vários aspectos continuam se propagando, ainda que tenhamos tido progressos e conquistas nas lutas contra o racismo, no século XXI, como a lei de crime de racismo e injúria racial.

As palavras de alguns personagens que podem ser lidas como emissoras do racismo devem, antes, nortear um diálogo que rechace o racismo e contextualize os dispositivos nos quais foram criados. É preciso ler e trabalhar a obra de Lobato buscando educar novas gerações, ressignificando os modos de pensar, representar e respeitar a comunidade negra, sem apagamentos da nossa história e de nossa memória, mas denunciá-la em seus aspectos nefastos, desumanos e inaceitáveis.

### 5.3 Lúcia

Em sua obra: *Reinações de Narizinho*, Lobato (2020), relata a história de Lúcia: A menina do Nariz arrebitado; é a personagem mais importante da obra lobatiana, descrita como uma protagonista feminina, inteligente e esperta, em várias passagens da obra demonstra autonomia por meio de suas ações ao exercer a excelência de sua sabedoria.

A menina do Nariz arrebitado, ou Narizinho é uma das netas de Dona Benta: “Ela tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilhos bem gostosos” (Rezende, 2020, p. 21). A menina é uma personagem lírica demonstra valores como gentileza e respeito em diversas passagens da narrativa. As ações da personagem possuem longas reflexões e sua fala é rebuscada, com condutas que refletem à época.

Lobato (2020) descreve na passagem do casamento da boneca Emília, a menina Narizinho, afirmando para a Emília, que cabe a ela tomar a decisão de aceitar ou não se casar com o Porquinho Marquês de Rabicó.

- Não devo dar opinião, Emília. Você tem que decidir por si mesma. Casamento não é brincadeira.  
A boneca pensou, pensou e afinal, tentada pela ideia de começar marquesa e um dia virar princesa, resolveu-se  
- Pois quero!  
Narizinho bateu palmas (Lobato, 2020, p. 113).

A figura feminina da Narizinho demonstra atos incomuns aos aspectos socioculturais da época que foi escrita. A obra infanto-juvenil, já enfatiza uma importante discussão para o contexto da época, ou seja, que a mulher deve ter poder de voz e escolha em todas circunstâncias, ou seja, em qualquer papel que esteja exercendo, em particular na escolha de seus próprios caminhos e futuro. Lobato (2020) busca sublinhar que a escolha da boneca era um casamento de contrato, de conhecimentos de todos, com

objetivo de se tornar marquesa, mas a boneca está determinada em manter o Porquinho Marquês de Rabicó à distância.

#### 5.4 Emília

No universo literário infantil lobatiano, a boneca Emília, foi criada pela Tia Nastácia. Personagem irreverente, petulante e possuidora de vontade própria, aquela que elabora planos improváveis. Na obra *Reinações de Narizinho* (LOBATO, 1931), a boneca era acompanhada por Narizinho, que tinha preferência pelo brinquedo de pano simples, dispensando bonecas bonitas e construídas de material refinado. Ao adquirir fala, Emília passa a ter uma relação diferente com Narizinho, principalmente, porque passa a ser o centro das atenções no decorrer da história.

Emília é representada como uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo, feita por tia Nastácia, ganha vida após tomar a pílula do célebre Doutor Caramujo, a partir daí começa a falar sem parar. É diferente das demais personagens, talvez seja representada como uma futura feminista, pois a sutileza e bons modos até então exigidos das meninas e mulheres no contexto patriarcal da sociedade vigente são contestados por Emília, que questiona a tudo e a todos e faz isso utilizando uma linguagem sem pudores.

Emília evidencia na narrativa que não importa os meios para atingir título da nobreza, o mais importante é conquistar certa distinção e poder. Para Narizinho, Emília deveria tornar uma princesa, marquesa ou condessa legítima, para isso, era necessário casar com outro personagem mágico, como o Marquês de Rabicó, que na verdade era um porco glutão. Narizinho dizia:

- Senhora Condessa, acho que é tempo de mudar de vida. Precisa casar, se não acaba ficando tia. Amanhã vem cá um distinto cavalheiro pedir a mão de Vossa Excelência. Emília andava bem de saúde, gorda e corada. Tia Nastácia havia enchido de macela nova a perninha que fora saqueada no passeio ao Reino das Abelhas e Narizinho havia consertado uma de suas sobranceiras de retrós, que estava desfiando. Além disso, pintara-lhe nas faces duas rodela de carmim, bem redondinhas. Emília não se mostrava disposta a casar. Dizia sempre que não tinha gênio para aturar marido, além de que não via lá pelo sítio ninguém que a merecesse (Lobato, 1959, p. 83).

A boneca para aceitar se casar faz exigências, como continuar morando no sítio com Narizinho. Ao informar ao noivo, este fica titubeando, mas concorda mediante afirmação: “- Não tem mas, nem meio mais! Quem manda neste casamento sou eu. O

Marquês fica por lá e eu fico por cá - declarou Emília, toda espevitadinha e de nariz torcido” (Lobato, 1959, p. 90).

No dia do casamento, Emília se veste de branco e véu, e Rabicó veste cartola e faixa de seda ao redor do pescoço. Casaram-se, foram para a festa e ao distrair de todos que estavam no local, Rabicó devora a mesa de doces, acabando com a comemoração. Emília chora e fica muito brava com o porco. Casada, mas separada efetivamente, a boneca procura por outro título, como expressa o fragmento abaixo: “Emília andava com a secreta esperança de ser raptada por algum famoso pirata, que comesse Rabicó assado e se casasse com ela. O sonho de Emília era tornar-se mulher de pirata, para ‘mandar num navio’” (Lobato, 1959, p. 249).

Neste contexto é perceptível que a boneca transgrediu as normas vinculadas às mulheres dos anos 20 e 30, sendo que aquelas que transgrediam e subvertiam as normas eram interpeladas, julgadas e condenadas pela moral vigente do patriarcalismo. A narrativa problematiza questões de dependência e independência em relação à figura masculina. Emília pode muitas coisas, principalmente quando deixa de lado a figura romântica e sofredora das figuras femininas daquele período. Lobato inova quando afasta da descrição clássica das figuras femininas da literatura infantil ligadas à imagem de passividade e aceitação da ordem patriarcal (Santos, 2008).

Por sua vez, Santos (2008) explica que a boneca rompe o padrão ideal de pessoa inserida na sociedade daquela época. É relevante ressaltar, segundo Pinheiros (2020), que entre as principais lutas e conquistas das mulheres enfrentadas ao longo da História, destacam-se: o direito ao voto (1792), ao trabalho para além dos espaços domésticos, inserção no mundo do trabalho remunerado (1951), direito de frequentar instituições de ensino superior (1879); bem como amparo da Lei Maria da Penha sancionada (2006), objetivando punições em crimes contra a mulher, entre outros direitos igualitários de avanços e conquistas.

A obra lobatiana problematiza e coloca em questão a relevância da valorização do papel desempenhado pela mulher no contexto social, ainda que não o faça de forma emblemática e militante, já que o faz por meio da linguagem coloquial, literária, voltada ao público infantil. Entretanto, destaca suas personagens femininas como reflexivas, ativas, contestadoras, oportuniza reflexões para o empoderamento feminino na história e cultura das primeiras décadas do século XX, qual seja, são bem enfatizadas pelas personagens da obra *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato (1931).

Segundo Furlani (2011), o movimento Feminista proporcionou reflexões em relação a construção social dos gêneros, que coloca em questão inúmeras problematizações como estereótipos de gênero, papéis de gênero atribuídos em função do sexo biológico, misoginia, sexismo e machismo, as “desigualdades entre homens no acesso ao direito a educação, ao voto, ao patrimônio familiar, a justiça, ao trabalho, a bens materiais, além disso, demonstrou o questionamento sobre as representações acerca do “Ser mulher e do “Ser Feminino, entre outros estudos” (Furlani, 2011, p. 58).

Nesse sentido, compreendemos que Lobato (2020), embora não desenvolva uma linha argumentativa semelhante ao movimento feminista, ela oportuniza uma nova leitura e desconstrução da representação da personagem feminina na literatura infantil brasileira. Atribui relevo aos papéis sociais femininos, descrevendo e apresentando mulheres fortes, independentes, inteligentes, contestadoras, leitoras, questionadoras, protagonistas de suas próprias vidas, subjetividades e decisões.

A literatura infantil de Lobato, em especial a *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato, mostra a força da liderança feminina. Mesmo atravessadas pela tradição da época em que foi escrita, oportuniza o debate sobre submissão, fragilidade, dependência e necessidade de romper com os padrões daquela época (Zilberman, 2005). Lobato representa as personagens femininas com algum empoderamento, ainda que em momento histórico bastante conservador.

Lobato reporta conflitos sociais, que a educação deve discutir, o trabalho com a literatura infantil apresenta tais atravessamentos que constituíram a nossa cultura e povo, principalmente no que envolve a exclusão das mulheres e comunidade negra.

## **6 Considerações finais**

A pesquisa voltou-se para a relevância da contação de histórias na educação infantil, em especial, com abordagem de *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato, buscando pensar as a contribuição do desenvolvimento da aprendizagem literária para os educandos em um caráter lúdico, como também abordando temas complexos que estão presentes na obra em estudo.

A contação de histórias, seus níveis de linguagem, o papel social da escola ao serem trabalhadas com a obra literária envolvem as crianças em uma narrativa que as caracteriza como protagonistas. Unir o lúdico com temáticas valorosas e complexas nos permite repensar os papéis e representações caracterizadas nas histórias de

Monteiro Lobato, principalmente no que se refere a figura feminina, a comunidade negra, assuntos discutidos no decorrer da narrativa.

O próprio processo pedagógico passa por diferentes construções e paradigmas, elaborando assim sua própria constituição. Neste interim o educador tem a oportunidade de utilizar os instrumentos disponíveis para aprimorar estes processos, buscando trabalhar as questões apresentadas em seu contexto histórico, cultural, rompendo barreiras em defesa do bem-estar social, igualdade de direitos, inclusão e democracia de todos e todas.

Na obra é visível o rompimento das barreiras, que se faziam presentes à época em que foi escrita. A literatura infantil de Lobato, apresenta, além do teor literário, em referência a estética e linguística adotada na narrativa, questões pertinentes ao pensamento social e histórico. As personagens desvelam papéis incomuns, protagonizados por Dona Benta, Tia Anastácia, Lucia (Narizinho) e a boneca de pano, Emília, como também os demais personagens.

Monteiro Lobato criou muito mais que livros e personagens, ele suscitou um universo que se fez vivo, assim, incentivando positivamente muitas gerações até os dias atuais. A figura feminina na obra Lobatiana, destacada neste estudo, assinala aspectos inovadores, pouco comum para o contexto sociocultural da época.

A revisão literária realizada da obra *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato, associada ao contexto histórico da literatura e suas contribuições para contação de histórias para o desenvolvimento biopsicossocial dos educandos na Educação Infantil mostrou ser atual e estimuladora de desconstruções necessárias em relação a sociedade brasileira patriarcal, machista e racista. Evidenciamos a importância da obra na construção da atual literatura infanto-juvenil brasileira e do despertar do senso crítico dos leitores crianças ao fazerem questionamentos acerca das temáticas que a perpassa.

O presente estudo requer continuidade, com novas vertentes e eixos investigativos, principalmente para enfatizar que a literatura de Lobato não deve ser excluída das escolas, pois esta exerce papel fundamental na formação cultural das próximas gerações, por trazer conflitos que já eram apresentados em datas remotas e vigoram até atualidade.

## 7 Referências

BATAGLINI, Marina Pires. **A arte de contar histórias**. 2012. Disponível em: <<http://www.docslide.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2016.

BRITO, Antônio Cezár Nascimento de. Contar para encantar: a contação de histórias e o ensino da literatura infanto Juvenil. **Revista eletrônica, Projeção e Docência**, v. 5, p. 10-27, jun. 2014. Disponível em: <<https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/384/341>>. Acesso em: 16 maio. 2021.

CADERMATORI, Ligia. **O que é Literatura infantil**. 2.ed. Tatuapé: Brasiliense, 2010.

CARTA CAPITAL. **Caçada ao racismo**: Como o Brasil se debate na luta simbólica e pragmática contra o preconceito racial, a exemplo da atual polêmica sobre a obra de Monteiro Lobato. 2012. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cacada-ao-racismo-2/.com.br>>. Acesso em: 10 maio. 2023.

CORTEZ, Maria Oliveira. **Literatura infantil e Contação de histórias**. Minas Gerais: CPT, 2006.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. A História Africana e os Elementos Básicos Para o Seu Ensino. In: LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse. **Negros e o Currículo**. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997. (Serie Pensamento Negro em Educação, n. 2).

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico – racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GERHARDT, Engel Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HILGEMBERG, Maria Silmara Saqueto; CHICOSKI, Regina. **Dona Benta**: uma personagem, várias leituras. Disponível em: <[https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo\\_182.pdf](https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_182.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2023.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Tradução de: André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1931.

LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1955.

LOBATO, Monteiro. **O Poço do Visconde**. São Paulo: Brasiliense, 1972.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1931.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1956.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1959.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MANGUEL, Alberto. **A cidade das palavras**: as histórias que contamos para saber quem somos. Editora Companhia das Letras, 2018.

OLIVEIRA, Patrick Natan Carneiro de. **A mulher negra e velha na literatura infantil de Monteiro Lobato**: Tia Nastácia como voz e representação dos saberes populares. 2017. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PINHEIROS, Esporte Clube. **Principais lutas e conquistas das mulheres ao longo da História**. 2020. Disponível em: <<https://www.exp.org.br.com.br>>. Acesso em: 10 maio. 2023.

REZENDE, Maria Valéria. **Reinações de Narizinho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

RODRIGUES, Thaís Fernanda Jerônimo de Souza; SANTOS, Francinilda Brito dos; SANTOS, Luciane Alves dos. **A importância da figura feminina em Reinações de Narizinho**. 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, Elisângela da Silva. **Monteiro Lobato e suas seis personagens em busca da nação**. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

TELES, Damares Araújo. **A literatura infantil nos Anos iniciais do Ensino Fundamental**: importância e contribuições para a formação de leitores. 2014. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idins\\_crito\\_184\\_90853e17a4727597548cf1f714335c0f.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idins_crito_184_90853e17a4727597548cf1f714335c0f.pdf)>. Acesso em: 10 maio. 2021

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.